

APRESENTAÇÃO DOS GTS E DOS COORDENADORES - GT01 (ONLINE):
POESIA LÍRICA E SUAS INTERFACES: FIGURAÇÕES DO POETA,
RELAÇÕES DE ESTÉTICA E RECEPÇÃO

**A PERCEPÇÃO LÍRICA FEMININA EM MARIA TERESA HORTA E SOPHIA
DE MELLO BREYNER ANDRESEN: ALGUMAS SEMELHANÇAS E
DIFERENÇAS**

Raiane Barreto Alves (raiane.barreto15@hotmail.com)

O presente trabalho, desenvolvido no âmbito do curso de Letras Vernáculas da Universidade do Estado da Bahia, tem como objetivo analisar a percepção lírica feminina nas produções poéticas de Maria Teresa Horta e Sophia de Mello Breyner Andresen, observando semelhanças e diferenças quanto à representação do feminino, à construção do eu lírico e ao posicionamento político das autoras. Foram analisados os poemas Segredo e Pequena Cantiga à Mulher, de Horta, e Foi no Mar que Aprendi e A Forma Justa, de Sophia. A pesquisa baseou-se em leitura analítica e interpretativa, articulando aspectos estéticos, sociais e históricos. Como base teórica, dialoga-se com estudos sobre a lírica feminina e a representação do corpo na literatura (BEAUVOIR, 1949; CANDIDO, 2004), considerando a escrita poética como espaço de resistência e afirmação identitária (EVARISTO, 2007; NOLASCO, 2018). A análise revelou que ambas as autoras constroem vozes poéticas que se afirmam a partir da consciência de gênero e da crítica às estruturas patriarcais. Constatou-se a capacidade intelectual das duas de representar o mundo a partir de seu lugar de fala, reconhecendo, portanto, o próprio valor, seus limites e importância dentro da sociedade, de modo a dar visibilidade às mulheres

historicamente marginalizadas. Observou-se ainda que Sophia de Mello Breyner Andresen e Maria Teresa Horta trazem contribuições significativas para a literatura portuguesa contemporânea: enquanto Sophia apresenta um eu lírico que conhece o mundo por meio dos sentidos, sobretudo pela contemplação e leitura simbólica do mar, Horta constrói uma escrita marcada pelo erotismo e pela denúncia dos valores impostos à mulher, opondo-se às normas morais e políticas do salazarismo. Assim, a primeira projeta a harmonia e a forma justa como ideais poéticos, e a segunda subverte a tradição ao reivindicar a liberdade do corpo e da linguagem. As autoras convergem, contudo, na postura crítica e engajada, reafirmando a função social da poesia e o papel da mulher como sujeito ativo de transformação e resistência.

Palavras-chave: palavras-chave: poesia portuguesa; feminino; erotismo; resistência; forma poética.